

# 3º ENCONTRO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

## RESUMOS

### CONFERÊNCIA PLENÁRIA

#### COMO COMEÇAR SEGUNDA-FEIRA DE MANHÃ?

#### ENTRE O REAL E O IDEAL, A SUPERVISÃO COMO ESPAÇO POSSÍVEL

Professora Doutora Flávia Vieira  
Universidade do Minho, Instituto de Educação

A pergunta “como começar segunda-feira de manhã?” é usada por Ira Shor e Paulo Freire no livro Medo e Ousadia - o Cotidiano do Professor (1987), como metáfora da mudança necessária para uma educação libertadora. Será o mote da minha intervenção, na qual discuto a supervisão pedagógica como um espaço de transformação, situado entre o que a educação é e aquilo que deve ser, cujos atores trabalham o presente com os olhos no futuro. Perguntar como começar segunda-feira de manhã implica imaginar a mudança, mas a resposta será sempre provisória porque a realidade educativa é complexa, exigindo uma luta persistente contra aquilo que a torna irracional e injusta, uma luta baseada na esperança e no compromisso com o bem comum. Deste ponto de vista, a supervisão constitui uma prática-em-movimento.

Entendida como espaço do possível no contexto da formação inicial de educadores e professores, a supervisão deverá promover a análise crítica dos contextos educativos e das visões de educação neles presentes, apoiando planos de ação inovadores. Trata-se de uma supervisão reflexiva, dialógica e interventiva, onde se atende não só às dimensões teórica e metodológica da educação e da formação mas também às suas dimensões relacional e ideológica. É uma supervisão onde o pedagógico é também político, e onde formadores e formandos colaboram na reconstrução de saberes e práticas rumo a uma educação humanista e democrática.

São estes os pressupostos que permearão a minha reflexão sobre a supervisão pedagógica na formação profissional, esperando motivar o diálogo em torno dos seus dilemas e possibilidades.

### PAINEL 1: OLHARES DOS ALUNOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO E COOPERAÇÃO

#### COMUNICAÇÃO 1

#### PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Tânia Teixeira & Dina Macias

Na Prática de Ensino Supervisionada o candidato a professor assume, pela primeira vez, as responsabilidades de um profissional, numa situação que lhe é, ainda, pouco familiar. Este, em minha opinião, passa a usufruir de um estatuto ambíguo, exercendo funções de aluno para a instituição de formação, e de professor para a escola de acolhimento. Contudo, é, a meu ver, este vaivém de aluno a professor e de professor a aluno que lhe permite o desenvolvimento das competências do saber, do saber-fazer e do saber ser, estabelecendo um contraponto constante entre aquilo que são os saberes teóricos e os saberes da prática.

Influenciado espontaneamente pelas suas experiências como aluno, esta fase caracteriza-se pela necessidade de apoio e supervisão, por parte do supervisor. Este deve ser, sobretudo, um parceiro que questiona e sugere novas abordagens num ambiente de colaboração.

A reflexão exerce, neste contexto, um papel preponderante. O desenvolvimento de competências metacognitivas permitem ao aluno, futuro professor, conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua prática lectiva, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional.

---

## COMUNICAÇÃO 2

### EXPLORAR, REFLETIR E PARTILHAR: O(S) OLHAR(ES) PEDAGÓGICO(S) DE QUEM SE FORMA

Ana Isabel Fonseca Santos; Luís Castanheira & Elza Mesquita

Nesta comunicação, inserida no 3.º Encontro de Supervisão Pedagógica, pretendemos refletir sobre aspetos relacionados com a cooperação e com a supervisão e que, de uma forma mais ou menos explícita, consideramos terem estado presentes ao longo da Prática de Ensino Supervisionada a nível da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assumimos aqui uma postura crítica ao considerarmos o período destinado à cooperação. Esta etapa tornou-se para nós – que o vivenciamos em contexto – demasiado curta para a criação de relações que nos ajudassem a promover a confiança e os afetos com os diferentes intervenientes do processo educativo. Realçamos que esta fase se torna crucial para conhecer e acompanhar cada criança, sendo um fator essencial para a nossa integração na instituição, para percebermos os interesses das crianças e, também, para um melhor desempenho na implementação das atividades. No decorrer desta fase, tanto num contexto como noutra tivemos oportunidade de explorar o meio envolvente em que a criança estava inserida, acompanhar as atividades que se iam desenvolvendo e refletir sobre os vários aspetos que influenciavam as atitudes, os relacionamentos e os modos de intervir do grupo/turma em geral e da cada criança em particular.

A forma como nos adaptamos e estabelecemos relações com as crianças foi um processo que se foi construindo ao longo do tempo, contribuindo, para isso, vários fatores que foram determinantes para uma aprendizagem recíproca. Para tal, procuramos criar uma diversidade de estratégias que fossem ao encontro dos conhecimentos que as crianças já possuíam e aquilo que procuravam descobrir. Neste sentido, realçamos a importância da PES, enquanto unidade curricular que potenciou a nossa interação com os diferentes intervenientes do processo educativo e contribuiu de uma forma bastante positiva para a nossa formação, enquanto futuras educadoras/professoras.

Destacamos também o nosso olhar sobre a supervisão e, desde já, reforçar que ao longo do processo a entendemos como uma relação de colaboração e partilha em prol do nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Não sentimos que tivesse sido uma relação de orientação de um professor mais experiente para um menos experiente, ou, no nosso caso, para um candidato a professor. Ao longo deste percurso, procuramos colocar em prática os conhecimentos que fomos desenvolvendo durante a nossa formação académica, sendo acompanhadas e orientadas por supervisores capazes de promoverem uma atitude dinâmica e reflexiva sobre todo o trabalho desenvolvido, tendo em conta as particularidades da instituição onde decorreu a nossa prática de ensino supervisionada, os interesses, as curiosidades e as necessidades demonstradas pelos diferentes grupos de crianças.

---

## COMUNICAÇÃO 3

### A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COLABORATIVA

Daniela Oliveira & Angelina Sanches

Considerando as exigências e desafios que a ação educativa pré-escolar representa, abordamos, nesta comunicação, a experiência realizada no decurso da prática de ensino supervisionada e os contributos da ação supervisiva para a construção da profissionalidade docente.

Entre os desafios em que nos envolvemos, sublinhamos o da integração na dinâmica do projeto educativo da instituição. Para tal, tornou-se fundamental não apenas a pesquisa da literatura e a consulta da documentação disponível, como também o desenvolvimento de interações positivas com os membros da comunidade educativa, assumindo particular pertinência, nesse processo, o papel da supervisão. Outro importante desafio centrou-se no desenvolvimento de uma intervenção educativa que favorecesse a construção de um clima social, cognitivo e emocionalmente positivo, no quadro de respostas significativas, socializadoras e integradas. Neste âmbito, merecem particular reflexão a ação colaborativa estabelecida para que pudessem ser promovidas estratégias educativas responsivas a necessidades formativas e a problemas identificados. Entre estes sublinhamos o modo como o grupo crianças, com três anos de idade e que frequentava pela primeira vez a instituição, manifestava estar a gerir estados emocionais decorrentes da separação dos pais e da necessidade de partilhar os materiais e os espaços da sala/instituição.

Assim, assumindo uma atitude indagadora sobre as dinâmicas de cooperação e supervisão desenvolvidas, propomos apresentar e discutir essa experiência, fazendo uma breve abordagem a referenciais teóricos, atividades promovidas e contributos ao nível do processo de ensino-aprendizagem e da construção da nossa profissionalidade docente.

---

---

## **PAINEL 2: OLHARES DOS PROFESSORES/EDUCADORES COOPERANTES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO E COOPERAÇÃO**

### **COMUNICAÇÃO 1**

#### **COOPERAÇÃO E SUPERVISÃO: UM OLHAR REFLEXIVO**

Ana Margarida Ribeiro

Educadora de Infância (Jardim de Infância Santa Clara)

Considerando o papel colaborativo que a supervisão pedagógica exige, propomo-nos relançar um olhar reflexivo sobre como esse processo é entendido e promovido. Nesta comunicação relevamos os desafios sobre a ação complexa e especificidade das funções do educador cooperante, incidindo sobre várias dimensões: a democraticidade, no sentido de promover uma cultura de colaboração, reflexão e autonomia do formando; a compreensão da dinâmica institucional/organizacional na qual o aluno se integra e a dimensão pedagógica.

Pretende-se assim contribuir para uma supervisão formativa e formadora que, a partir do quotidiano das práticas, potencie o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros educadores de infância.

---

---

### **COMUNICAÇÃO 2**

#### **TÍTULO**

Maria Teresa Santos Palas

Professora do 1º CEB (Agrupamento de Escolas Emídio Garcia)

O conceito de SUPERVISÃO tem suscitado um interesse mais especial desde que a professora Isabel Alarcão o estudou, em Portugal, há sensivelmente vinte anos. A designação sugere vários significados mas no, contexto educacional, refere-se essencialmente aos candidatos a professor e terá surgido na sequência do reconhecimento da necessidade de um melhor acompanhamento do estágio dos futuros professores com vista à habilitação para uma correta conduta profissional na prática docente.